

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo surge no âmbito da disciplina de Seminário em Avaliação das Capacidades Coordenativas em Crianças e Jovens, integrada no 5º ano da licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, no ano lectivo 2004/2005.

Em concordância com o tema, propusemo-nos avaliar a capacidade de equilíbrio estático e dinâmico, em crianças de 10 e 11 anos, frequentadoras de uma Escola do 2º e 3º ciclos do ensino básico.

A harmonia, elegância e precisão dos movimentos são características não só visíveis em desportistas de alta competição, mas em variadíssimas profissões do ser humano (carpinteiros, pedreiros, relojoeiros, joalheiros, taxistas, etc). O que distingue a sua aptidão são as capacidades que tornam possível e eficaz a coordenação das duas difíceis acções motoras. Todos eles executariam muito pouco e desprovidos de qualidade, se apenas se valessem da força e da velocidade (Hirtz, 1986).

Entretanto, tem-se discutido durante muitos anos, como essas capacidades se relacionam entre si num mesmo indivíduo. Um grupo afirma que as capacidades são altamente relacionadas. Outros, no entanto, admitem que as capacidades são relativamente independentes umas das outras e específicas de cada tarefa.

A capacidade de equilíbrio é bastante consensual entre os estudiosos (Cumbee, 1974; Liemohn e Knapczyk, 1961; Ismail e Cowell 1954, in Vasconcelos, 1991; Fleishman, 1972, in Magill 2000; Grosser, 1981; Jung e Wilkner, 1986; Hirtz, 1987; Meinel e Schnabel, 1987 in Greco e Benda 2001) e o objectivo desta pesquisa desenvolver-se-á no sentido de a caracterizar, já que é indubitável o seu reconhecimento como capacidade coordenativa. É de realçar ainda as diferentes formas assumidas por esta capacidade, sendo que muitos autores lhe atribuem diferentes nomenclaturas, o que poderá indiciar uma especificidade relativa à tarefa e por consequência um conceito multidimensional de equilíbrio. Estaremos nós perante uma capacidade única e imutável, ou estaremos a abrir portas para perceber que o equilíbrio varia perante tarefas e situações distintas? Outra das preocupações é averiguar a verdadeira correlação entre as diferentes formas de equilíbrio. Poderemos chamá-lo apenas Equilíbrio? Será pertinente aliar cada tarefa a uma capacidade e por isso atribuir-lhe um nome diferente? Estaremos perante diversas capacidades, podendo enumerá-las consoante o seu conteúdo e natureza?

Outra das nossas pretensões, foi perceber até que ponto o excesso de peso influenciava a execução das crianças nos testes de equilíbrio, já que na perspectiva de Nascimento e Leite (2005), uma das principais preocupações dos dias de hoje são os problemas de saúde aliados à inactividade. Estilos de vida sedentários associam-se à obesidade, e este, já não é um problema só dos adultos, os mais novos apresentam com grande frequência, um peso excessivo para a sua idade e um estudo recente (Health Behaviour in School – aged Children Obesity Working Group) reporta-se às crianças portuguesas como as mais obesas da Europa. Mendes (2004, in Nascimento e Leite, 2005) refere que a obesidade atingiu proporções tão elevadas que excede pela primeira vez a subnutrição. Segundo Oliveira (2004 in Nascimento e Leite, 2005) fazer exercício não é o forte dos miúdos do século XXI e por conseguinte, vêm-se desequilíbrios entre o que se ingere e o que se gasta. A obesidade infantil é considerada nos dias de hoje a doença mais frustrante e difícil de tratar.

No capítulo seguinte, revisão de literatura, abordaremos as capacidades motoras, em concreto as coordenativas, referindo-nos à sua importância no quadro desportivo e no quotidiano do ser humano. Assim efectuámos uma pesquisa bibliográfica, onde vários autores consideram o equilíbrio uma capacidade coordenativa. Com o objectivo de a caracterizar procedemos à definição do seu conceito, dos diferentes tipos de manifestação e das diversas etapas de desenvolvimento que atravessa. Deste modo, descrevemos alguns estudos nesta área para em confronto com o nosso, podermos discutir as principais diferenças entre géneros e entre faixas etárias. A influência da prática desportiva e das variáveis antropométricas no desempenho motor foi uma das nossas preocupações e vem relatada no final deste capítulo.